



AGRICULTURA FAMILIAR NO COLETIVO 14 DE AGOSTO DO MOVIMENTO SEM TERRA- MST MUNICÍPIO DE JARU

Adriana Oleias¹
Orient. Rafaela Maia Gomes²

Palavras Chave: Agricultura. Agroecologia. Coletividade.

O Brasil é um país com riquezas naturais incalculáveis, porém com altos índices de degradação e destruição do meio ambiente e envenenamento dos seres humanos pelos agrotóxicos. O agronegócio consiste na relação comercial e industrial envolvendo a cadeia produtiva agrícola ou pecuária geralmente implantada em grandes monoculturas modernas que empregam o uso de tecnologias em constantes avanços com o foco direcionado para sustentação do mercado externo, indo na contramão da agroecologia. O objetivo é mostrar a atividade que vem ocorrendo no coletivo e a metodologia usada foi a técnica de observação pela visita técnica no coletivo. A agroecologia conforme nos repassado no momento da visita, compreende não só os rendimentos financeiros, mas também a otimização do agroecossistema. Segundo os representantes do coletivo MST, essa inovação de economia sustentável adotada por eles e a vida em coletividade tem despertado inúmeras indagações por se tratar de um modelo econômico e político ousado, o qual se choca com um sistema unitário, com burocracias incapazes de responder às reivindicações peculiares da comunidade. A metodologia de trabalho segundo os representantes do coletivo consiste em uma organização estratégica, entre divisão de trabalho, preparação teórica, política, cultural e profissional. Os representantes destacaram que o desenvolvimento sólido da diversificação agrícola sem uso de agrotóxicos e transgênicos com técnicas e procedimentos ecologicamente correto objetiva cultivar a terra sem agredi-la. Fizeram questão de citar a importância do MST nesse processo de formação para o desenvolvimento desse projeto. Uma das estratégias mais ousadas segundo os representantes do coletivo, é o fato de viverem coletivamente e suas propriedades não terem divisas, fazem suas refeições como uma grande família em uma cozinha socializada por todos. A frente de trabalho é articulada direcionado e decidido democraticamente em reuniões periódicas, dividem suas tarefas diárias que envolvem desde o cultivo de hortas ,cereais , criação de gados etc., até à comercialização dos produtos nas feiras da cidade. O retorno financeiro é dividido entre eles e uma das vantagens citadas por eles em relação a esse modelo de convivência é que: *“por ter um espaço maior pra migrar suas lavouras dão condições para terra se recompor após cada colheita e assim futuramente receber novas plantações com o solo adequadamente preparado* .Para eles a agroecologia *“não significa unicamente um modo de vida, mas uma revolução, um protesto ,contra a acumulação exagerada do capital , que excluí o pequeno agricultor e que esconde os efeitos maléficos dos agrotóxicos na vida, enfim, é um grito de revolta contra o Estado capitalista implantado no Brasil*. A produção de alimentos livres de agrotóxicos e saudáveis para o consumo da comunidade e para os demais interessados é o cerne da proposta exposta, um modelo de autossustentabilidade evitando ao máximo comprar alimentos industrializados para o consumo e buscando disseminar essa ideia de que uma alimentação saudável é possível também na área urbana. O consumo de produtos orgânicos já é realidade por uma pequena parcela da sociedade porém ainda há muito o que se conquistar nessa caminhada por melhor qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA

- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia:** processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e sustentabilidade.** Base conceptual para uma nova Extensão Rural. In: **World Congress of Rural Sociology**. Rio de Janeiro: IRSA, 2000b.

¹ Acadêmica do 3º período do curso de Serviço Social do CEULJI/ULBRA.

² Mestre em Desenvolvimento Local. Professora do CEULJI/ULBRA. E-mail: rafaella_maya1@hotmail.com